

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA

ANALISE DOS DADOS DE EXPORTAÇÕES DE
CAUDAS CONGELADAS DE LAGOSTAS REALI
ZADAS PELO PORTO DE FORTALEZA, ESTA
DO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 1955 A
1976.

FRANCISCO ARTURO PIRES DE FREITAS

Dissertação apresentada ao De-
partamento de Engenharia de Pesca do
Centro de Ciências Agrárias da Univer-
sidade Federal do Ceará, como **parte**
das exigências para a obtenção do tí-
tulo de Engenheiro de Pesca.

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

JUNHO - DE 1977.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F936a Freitas, Francisco Arturo Pires de.
Análise dos dados de exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza, estado do Ceará, no período de 1955 a 1976 / Francisco Arturo Pires de Freitas. – 1977.
27 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 1977.
Orientação: Prof. Raimundo Saraiva da Costa.

1. Lagostas. 2. Exportação. I. Título.

CDD 639.2

BSLCM

Prof. Adj. RAIMUNDO SARAIVA DA COSTA
- Professor Orientador -

Comissão Examinadora:

Prof. Colab. CARLOS ARTUR SOBREIRA ROCHA
- Presidente -

Prof. Colab. IVO ALENCAR DE FREITAS

Visto:

Prof. Ass. GUSTAVO HITZCHKY FERNANDES VIEIRA
- Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca -

Prof Adj. MARIA IVONE MOTA ALVES
- Coordenadora do Curso de Engenharia de Pesca -

ANÁLISE DOS DADOS DE EXPORTAÇÕES DE CAUDAS CONGELADAS DE LAGOSTAS REALIZADAS PELO PORTO DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ, NO PERÍODO DE 1955 A 1976.

FRANCISCO ARTURO PIRES DE FREITAS

A exploração lagosteira no nordeste brasileiro teve início no ano de 1955 e constituiu-se desde então a mais importante atividade de pesca da Região.

Na pesca das lagostas, duas são as espécies capturadas: a primeira e mais importante, é comumente conhecida como lagosta vermelha, cientificamente denominada de *Panulirus argus* (Latreille), e, a segunda, a lagosta verde, *Panulirus laevicauda* (Latreille).

Dos Estados do nordeste brasileiro, o Ceará desponta como o maior produtor de lagostas, contribuindo com um percentual médio anual que se eleva a 70%. A quase totalidade do que é produzido é exportado para o exterior.

As exportações nacionais de caudas congeladas de lagostas são efetuadas em caixas de 10 libras, onde são acondicionadas caudas cujos pesos variam entre 2 e 14 onças, constituindo os diversos tipos de exportação. Assim, encontramos os seguintes tipos de exportação: tipo 2-4, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 2 a 4 onças; tipo 4-6, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 4 a 6 onças; tipo 6-8, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 6 a 8 onças; tipo 8-10, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 8 a 10 onças; tipo 10-12, correspondendo a caudas de lagostas pesando

de 10 a 12 onças; tipo 12-14, correspondendo a caudas de lagostas pesando de 12 a 14 onças.

Em cada caixa de 10 libras é colocado um número de caudas de lagostas que varia de um mínimo de 13 a um máximo de 65 caudas, segundo o tipo de exportação que tais caudas pertencem.

Pelas características que encerram os dados de exportações, é perfeitamente concebível a sua importância num estudo de pesca, principalmente tendo-se em vista que os mesmos representam, praticamente, a produção pesqueira de certo modo de talhada, já que, como nos referimos anteriormente, quase toda produção é exportada para o exterior.

No presente trabalho, estudamos as exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza, Estado do Ceará, no período de 1955 a 1976 e objetiva oferecer subsídios sobre as suas variações e comportamento ao longo dos anos analisados.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados utilizados, para a realização deste trabalho, procedem da CACEX do Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza e do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará e referem-se: ao total anual de toneladas de caudas congeladas exportadas pelo porto de Fortaleza, no período de 1955 a 1976; ao total trimestral do número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porto de Fortaleza, em cada ano do período de 1962 a 1976; às amostragens do total anual exportado do número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas, segundo cada tipo de exportação, pelo porto de Fortaleza, no período de 1962 a 1976;

e, às amostragens do total trimestral exportado do número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas, segundo cada tipo de exportação, pelo porto de Fortaleza, em cada ano do período de 1971 a 1976.

Os dados das exportações anuais, expressos em toneladas, foram somados e a partir do total obtido, calculamos as participações relativas de cada ano (tabela I).

Os dados das exportações trimestrais do número de caixas de 10 libras referentes ao período de 1962 a 1976, foram tabelados de maneira a permitir a obtenção do total do número de caixas de 10 libras exportadas em cada ano, pela soma das exportações realizadas em cada trimestre; e, com base no total do número de caixas de 10 libras exportadas em cada ano, calculamos as participações relativas de cada trimestre. Também, obtivemos o total do número de caixas de 10 libras exportadas por trimestre do período referente a 1962-1976, pela soma dos totais de caixas exportadas em cada um dos trimestres correspondentes, e, a partir destes, obtivemos o total geral do número de caixas de 10 libras exportadas no período de 1962-1976, o qual serviu de base para encontrarmos as participações relativas do número de caixas exportadas em cada um dos trimestres do período 1962-1976 (tabela II).

Atualmente, cada um dos tipos de exportação de caudas congeladas de lagostas corresponde a caudas com aproximadamente o mesmo peso, expresso em onças, ou seja: tipo 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, os quais quando considerados nas amostragens efetuadas, tiveram de ser ajustados, para efeito das análises globais deste estudo, ao sistema anteriormente usado que classificava os tipos de exportação como: tipo 2-4, 4-6, 6-8, 10-12 e 12-14.

Existe uma grande dificuldade na consecução dos dados das exportações anuais do número de caixas de 10 libras, segundo cada tipo de exportação. Em geral, os mesmos não re-

presentam os totais realmente exportados. Neste estudo, eles são considerados e foram obtidos através de amostragens realizadas e constantes nos trabalhos de Paiva & Moura (1965), Paiva (1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973 e 1974), bem como, de amostragens por nós efetuadas, sendo todas estas amostragens calcadas nos dados da CACEX do Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza. A partir do total de caixas amostradas em cada ano e pela multiplicação deste, pelo valor correspondente de uma libra (0,4536 g), e consequentemente, transformando-se em quilos e toneladas, obtivemos o total de toneladas amostradas. As participações relativas do amostrado em relação ao total real exportado, em cada um dos anos e no global do período de 1962 a 1976, foram determinadas através de regra de três simples (tabela III).

Os dados das amostragens dos totais exportados do número de caixas de 10 libras, segundo cada tipo de exportação e referentes ao período de 1962 a 1976, foram tabelados de modo a permitir a obtenção do total do número de caixas de 10 libras em cada ano, pela soma do total de caixas amostradas de cada um dos tipos de exportação considerados; e, com base no total do número de caixas de 10 libras amostradas em cada ano, calculamos as participações relativas dos tipos de exportação. Também, obtivemos a participação do total do número de caixas de 10 libras por tipo de exportação no período referente a 1962-1976, pela soma dos totais do número de caixas de cada um dos tipos de exportação correspondentes, e a partir destes, obtivemos o total geral do número de caixas amostradas no período de 1962-1976, o qual serviu de base para encontrarmos as participações relativas do número de caixas amostradas de cada um dos tipos de exportação no período 1962-1976 (tabela IV).

Os dados das amostragens dos totais exportados trimestralmente do número de caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, para cada ano e no global do período de 1971 a 1976, foram tabelados de maneira a permitir a obten -

ção de que a seguir enumeramos: a) do total do número de caixas de 10 libras em cada trimestre e ano, pela soma dos totais de caixas amostradas de cada um dos tipos de exportação nos respectivos trimestres; b) da participação relativa do número de caixas de 10 libras em cada trimestre dos anos considerados, tomando-se como base o total do número de caixas amostradas em cada ano; c) do total anual do número de caixas de cada um dos tipos de exportação, pela soma do número de caixas amostradas em cada trimestre; d) da participação relativa do número de caixas amostradas segundo cada um dos tipos de exportação, em cada trimestre e no total anual, tomando como base, respectivamente, os totais do número de caixas amostradas em cada trimestre e o total do número de caixas amostradas no ano; e) o total global do número de caixas de 10 libras amostradas segundo cada um dos tipos de exportação, pela soma dos totais do número de caixas amostradas de cada tipo de exportação; f) da participação relativa de cada um dos tipos de exportação, tomando como base o total global do número de caixas amostradas (tabela V).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

No nordeste brasileiro existem duas grandes áreas de pesca de lagostas: a área do nordeste setentrional, cuja produção em sua quase totalidade é conduzida para a cidade de Fortaleza, por onde é exportada; e, a área do nordeste oriental, cuja produção em sua quase totalidade é conduzida para a cidade do Recife, por onde é exportada. A primeira destas áreas citadas, sempre se manteve em posição bastante superior à segunda, no que respeita ao volume de produção.

Os dados apresentados neste trabalho, provenientes da área do nordeste setentrional, têm um significado especial nos estudos sobre a pesca de lagostas, não somente pela sua origem, mas, principalmente, quando consideramos o que evidenciam Paiva & Moura (1965b): "sendo o peso da cauda de

uma lagosta dependente do seu tamanho e idade, a sequência crescente dos tipos de exportações é também uma sequência crescente de comprimentos e idades de lagostas". E, por outro lado, como é sabido, geralmente toda produção de lagostas é exportada, em virtude do baixo consumo interno e do elevado preço do produto no mercado externo (Paiva & Moura, 1965a), podendo isto traduzir, efetuadas as devidas estimativas, no conhecimento das capturas totais anuais, a partir dos totais exportados.

Os dados referentes às exportações anuais realizadas no período de 1955 a 1976 (tabela I, figura 1), em geral evidenciam três períodos em que as mesmas atingiram valores mais altos para em seguida decrescerem. O primeiro destes períodos, o qual podemos considerar como o mais longo, teve início em 1955, perdurando até 1966; o segundo, de 1967 até 1971; e, o terceiro, de 1972 até 1976. Os valores máximos alcançados nestes períodos foram, respectivamente, de 1.382, 2.036 e 2.296 toneladas. Paiva & Moura (1965a), estudando os dados das exportações realizadas pelo porto de Fortaleza, nos anos de 1955 a 1964, mencionam a ocorrência dos decréscimos das exportações a partir de 1963 e explicam as possíveis causas das mesmas. Em que pese o fato da exploração lagosteira ter assumido ultimamente, procedimentos ímpares, admitimos que para o segundo e o terceiro períodos, anteriormente citados, possam ser justificadas as suas ocorrências, com base em algumas das causas mencionadas por Paiva & Moura

(1965a).

O total das exportações realizadas no período de 1955 a 1976 atinge o valor global de 25.834 toneladas e a distribuição percentual deste valor, nos diversos anos, apresentam-se bem maiores nos anos compreendidas entre 1969 a 1976, do que nos anos de 1955 a 1968. O valor percentual mínimo incide no ano de 1955 com 0,15% e o máximo em 1974 com 8,89% (tabela I, figura 1).

Os dados das exportações trimestrais, em número de caixas de 10 libras, constantes da tabela II, permitem evidenciar apenas tendências de que as maiores exportações ocorram num determinado trimestre. Os maiores valores, absolutos e relativos, das exportações trimestrais de cada um dos anos do período de 1962 a 1976, ou seja, o correspondente a 15 anos estudados de "per si", os mesmos distribuem-se pela ordem, da seguinte maneira: no primeiro trimestre, nenhuma ocorrência; no segundo trimestre, 7 ocorrências; no terceiro trimestre 3 ocorrências; e, no quarto trimestre 5 ocorrências. Disto, podemos concluir a existência de uma tendência de que as maiores exportações frequentemente ocorram no segundo trimestre do ano (tabela II, figura 2). Quando analisamos estes dados das exportações trimestrais, expressos em caixas de 10 libras, no sentido em que foi possível obter o total global do exportado em cada um dos trimestres e considerado o período de 1962-1976 como um todo, evidenciamos que as maiores exportações ocorrem na seguinte ordem decrescente: no segundo trimestre com 29,4%; no quarto trimestre com 26,3%; no terceiro trimestre com 25,3% e no primeiro trimestre com 19,0% (tabela 2, figura 3).

As amostragens realizadas com vistas a conhecer as exportações anuais, seja em número de caixas de 10 libras e consequentemente em toneladas, bem como estas, segunda cada tipo de exportação, consideramos bem representativas, porquanto no período de 1962-1976 em que foram exportadas 22.903 toneladas de caudas congeladas de lagostas, as amostras

tragens atingiram deste total 18.600 toneladas, representando 80,3% das exportações. Neste aspecto, merece ser ressaltado que as amostragens dos anos de 1962 e 1963 foram as mais baixas e atingiram valores correspondentes a 33,9% e 56,6%, respectivamente, enquanto as dos anos compreendidos entre 1964 a 1976 foram as mais altas, com valores variando desde 73,4% até 100,0% (tabela III, figura 4).

Os dados das amostragens referentes às exportações anuais, segundo cada tipo de exportação, nos diversos anos do período de 1962 a 1976, permitem evidenciar que em cada ano do período de 1962 a 1968, o tipo 4-6 predominou sobre os demais, sendo sequenciado pelos tipos 2-4, 6-8, 8-10, 10-12 e 12-14, enquanto no período de 1969 a 1976, o tipo 2-4 predominou sobre os demais, notadamente nos três últimos anos, sendo sequenciado, praticamente, pelos demais tipos de exportação (tabela IV, figura 5). No total das amostragens das exportações, segundo cada tipo, referente ao período 1962-1976, verificamos que os tipos mais exportados pela ordem, foram: o tipo 2-4 com 38,3%, o tipo 4-6 com 29,3%, do tipo 6-8 com 19,9%, o tipo 8-10 com 9,6%, o tipo 10-12 com 2,8% e o tipo 12-14 com 0,1% (tabela IV, figura 6). A análise das exportações por cada tipo de exportação, em cada um dos anos do período de 1962 a 1976, permite evidenciar que as participações do tipo 2-4 se apresentam praticamente crescente e as do tipo 4-6 decrescentes, sendo bastante irregulares as participações dos demais tipos (tabela IV, figura 7).

Os dados das amostragens referentes às exportações trimestrais, segundo cada tipo de exportação nos diversos anos do período de 1971 a 1976, evidenciam que para os primeiros trimestres considerados, os tipos mais exportados foram o tipo 2-4 com uma frequência de ocorrência igual 3, o tipo 2-4 com 2 ocorrências e o tipo 4-6 com 1 ocorrência; que, para os segundos trimestres considerados, os tipos mais exportados foram o tipo 2-4 com 5 ocorrências, seguido do tipo 4-6 com 1 ocorrência; que, para os terceiros trimestres

considerados, os tipos mais exportados foram o tipo 2-4 com 6 ocorrências; e, que, para os quatro trimestres considerados, os tipos mais exportados foram o tipo 2-4 com 5 ocorrências, seguido do tipo 4-6 com 1 ocorrência. Nos 24 trimestres estudados, o tipo 2-4 predominou nas exportações trimestrais com uma frequência de ocorrência equivalente a 19, sendo seguido pelos tipos 4-6 com 3 ocorrências e 6-8 com 2 ocorrências. Merece ser ressaltado que as maiores ocorrências trimestrais do tipo 2-4 nas exportações, geralmente são também caracterizadas por elevados valores, quando comparados com os dos demais tipos, principalmente nos trimestres correspondentes aos três últimos anos estudados, o que não acontece quando o predomínio trimestral é efetuado pelos tipos de exportação 4-6 e 6-8 (tabela V, figura 8). No total das amostragens das exportações, segundo cada tipo, referente ao período 1971-1976, independentemente dos trimestres, contamos que os tipos mais exportados pela ordem, foram: o tipo 2-4 com 41,4%, o tipo 4-6 com 23,7%, o tipo 6-8 com 20,5%, o tipo 8-10 com 10,7%, o tipo 10-12 com 3,6% e o tipo 12-14 com 0,1% (tabela V, figura 9). A análise destes dados permite evidenciar uma crescente participação relativa dos tipos menores nas exportações, o que não representa uma situação de equilíbrio entre a(s) população(ões) explorada(s) e a pesca comercial. A este respeito, constituem importantes, as referências feitas por Costa et al (1974), quando estimaram que as exportações de lagostas jovens pelo porto de Fortaleza, atingiram valores correspondentes a 15,1% e 13,6%, respectivamente, dos totais exportados nos anos de 1972 e 1973. ~~Atentando-se~~ para os dados apresentados no presente trabalho e para aqueles citados por Paiva (1974), julgamos imprescindível chamar a atenção das autoridades responsáveis pela pesca no Brasil, com vistas ao estabelecimento de um regulamentação racional, especificamente para a proteção dos jovens e das fêmeas ovadas, na exploração de lagostas na costa do Estado do Ceará.

SUMÁRIO

O presente trabalho, tem por objetivo, analisar as exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza, no período de 1955 a 1976. Baseia-se nos dados de exportação de caudas congeladas de lagostas, coligidos na CACEX do Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza e no Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará; nos dados disponíveis dos trabalhos publicados e nos de amostragens das exportações, efetuadas na CACEX do Banco do Brasil S/A - Agência de Fortaleza

Apresenta e analisa os dados referentes às exportações, em toneladas, no período de 1955 a 1976; os das exportações trimestrais, segundo o número de caixas de 10 libras, no período de 1962 a 1976; os dados de amostragens das exportações anuais, em caixas de 10 libras e por tipos de exportação, no período de 1962 a 1976; e, os dados de amostragens das exportações trimestrais, em caixas de 10 libras e por tipos de exportação, no período de 1971 a 1976.

No trabalho são mostrados os anos e os períodos em que ocorreram as maiores exportações desde 1955 a 1976, bem como em cada trimestre dos anos do período de 1962 a 1976, e por trimestre, do período 1962-1976, sobre os quais são feitos comentários. A representatividade dos dados das amostragens é considerada e estudado o comportamento das exportações anuais por tipos de exportação, para cada ano e período global, desde 1962 a 1976, em que são mostrados os tipos de exportação que mais contribuíram nas exportações anuais, além de mencionar as variações das exportações de cada tipo, em cada ano e período estudado. Também, evidencia, para cada trimestre e período global, dos anos de 1971 a 1976, os tipos de exportação que mais frequentemente ocorreram e participaram no volume das exportações.

O trabalho menciona os principais estudos realizados sobre o assunto e apresenta explicações com vistas os es

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Costa, R. S.; Rocha, C. A. S. & Menezes, M. F. - 1974 - Participação de jovens nas capturas e exportações de lagostas do Estado do Ceará (Brasil). Bol. Cien. Mar, Fortaleza, (28): 1-7.

Paiva, M. P. & Moura, S. J. C. - 1965_a - Considerações sobre a exportação nacional de caudas congeladas de lagostas, Dol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (8): 1-17, 5 figs.

Paiva, M. P. & Moura, S. J. C. - 1965_b - Sobre a classificação da exportação nacional de caudas de lagostas. Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (9): 1-8, 1 fig.

Paiva, M. P. - 1966 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1965. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 6 (2): 147-165, 9 figs.

Paiva, M. P. - 1967 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1966. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 7 (2): 123-142. 9 figs.

Paiva, M. P. - 1968 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1967. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 8 (1): 47-62, 5 figs.

Paiva, M. P. - 1969 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará durante o ano de 1968. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 9 (1): 41-55, 5 figs.

Paiva, M. P. - 1970 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1969. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 10 (1): 91-103, 5 figs.

Paiva, M. P. - 1971 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1970. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 11 (2): 73-81, 2 figs.

Paiva, M. P. - 1972 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1971. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 12 (1): 43-49.

Paiva, M. P. - 1973 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1972. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 13 (1): 65-67.

Paiva, M. P. - 1974 - Estudo sobre a pesca de lagostas no Ceará, durante o ano de 1973. Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, 14 (1): 37-40, 1 fig.

TABELA I

Dados das exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza - Ceará, no período de 1955 a 1976.

Anos	Exportações	
	toneladas	porcentagens
1955	40	0,15
1956	99	0,38
1957	189	0,73
1958	237	0,92
1959	390	1,51
1960	711	2,75
1961	1.265	4,90
1962	1.382	5,35
1963	1.102	4,26
1964	936	3,62
1965	771	2,98
1966	764	2,96
1967	870	3,37
1968	1.416	5,48
1969	1.916	7,42
1970	2.036	7,88
1971	1.723	6,67
1972	1.954	7,56
1973	2.156	8,37
1974	2.296	8,89
1975	1.808	6,99
1976	1.773	6,86
Total	25.834	100,00

Fontes: CACEX - Banco do Brasil S/A
LABOMAR - UFC

TABELA II

Dados das exportações de caudas congeladas de lagostas, em caixas de 10 libras realizadas pelo porto de Fortaleza - Ceará, por trimestre e total anual, ebm como, no total geral de cada um dos trimestres, do período de 1962 a 1976.

Anos	Exportações trimestrais - Caixas de 10 lbs.									
	I trimestre		II trimestre		III trimestre		IV trimestre		total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1962	32.063	10,5	95.774	31,4	70.825	23,3	106.124	34,8	304.786	100,0
1963	36.893	15,2	56.538	23,3	53.867	22,1	95.964	39,4	243.062	100,0
1964	15.377	7,4	43.609	21,1	85.442	41,4	62.028	30,1	206.456	100,0
1965	35.457	20,8	51.789	30,5	42.359	24,9	40.468	23,8	170.073	100,0
1966	38.319	22,7	60.520	35,9	35.448	21,1	34.091	20,3	168.378	100,0
1967	22.889	11,9	40.409	21,1	55.810	29,1	72.724	37,9	191.832	100,0
1968	60.402	19,3	85.715	27,5	75.668	24,2	90.425	29,0	312.210	100,0
1969	103.117	24,4	102.671	24,3	117.632	27,9	99.022	23,4	422.442	100,0
1970	109.907	24,5	166.516	37,1	86.068	19,1	86.506	19,3	448.997	100,0
1971	78.653	20,7	123.868	32,6	75.993	20,0	101.450	26,7	379.964	100,0
1972	81.095	18,8	130.135	30,2	112.189	26,0	107.331	25,0	430.750	100,0
1973	110.986	23,4	157.980	33,2	114.451	24,1	91.840	19,3	475.257	100,0
1974	69.047	13,6	133.662	26,4	187.115	37,0	116.357	23,0	506.181	100,0
1975	92.251	23,1	146.509	37,3	74.750	18,8	83.070	20,8	398.580	100,0
1976	73.179	18,7	84.239	21,5	104.191	26,7	129.247	33,1	390.856	100,0
Total	959.735	19,0	1.485.769	29,4	1.276.789	25,3	1.327.531	26,3	5.049.824	100,0

Fonte: CACEX - Banco do Brasil S/A.

TABELA III

Dados dos totais anuais de caudas congeladas de lagostas exportadas e amostradas, bem como a participação relativa do total amostrado em relação ao total exportado em cada ano pelo porto de Fortaleza, no período de 1962 a 1976.

Anos	Total exportado (tons.)	Participação do total amostrado em relação ao total exportado	
		(tons.)	%
1962	1.382	469	33,9
1963	1.102	624	56,6
1964	936	688	73,4
1965	771	576	74,7
1966	764	764	100,0
1967	870	792	91,0
1968	1.416	1.228	86,7
1969	1.916	1.870	97,6
1970	2.036	2.032	99,8
1971	1.723	1.509	87,6
1972	1.954	1.615	82,6
1973	2.156	1.620	75,1
1974	2.296	1.873	81,6
1975	1.802	1.508	83,4
1976	1.773	1.434	80,9
Total	22.903	18.600	80,3

Fontes: CACEX - Banco do Brasil S/A

LABOMAR - UFC.

TABELA IV

Número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas amostradas, segundo os diversos tipos de exportação, e suas respectivas participações relativas. Dados provenientes das exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza - Ceará, no período de 1962 a 1976.

Anos Anos	Tipos de exportação (onças)													
	2-4		4-6		6-8		8-10		10-12		12-14		total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1962	26.742	25,9	58.012	56,2	15.210	14,7	2.959	2,9	319	0,3	20	0,0	103.262	100,0
1963	38.219	27,8	47.610	34,6	36.623	26,7	12.730	9,3	2.093	1,5	166	0,1	137.491	100,0
1964	39.449	26,1	68.966	45,5	33.981	22,4	8.420	5,6	613	0,4	6	0,0	151.443	100,0
1965	31.898	25,1	58.478	46,0	26.874	21,2	8.112	6,4	1.555	1,2	72	0,1	126.989	100,0
1966	58.232	33,7	64.938	37,5	32.362	18,7	14.135	8,2	2.951	1,7	395	0,2	173.013	100,0
1967	66.212	37,9	67.251	38,5	26.220	15,0	12.448	7,1	2.410	1,4	166	0,1	174.707	100,0
1968	76.777	28,4	102.332	37,8	57.161	21,1	27.982	10,3	6.415	2,4	80	0,0	270.747	100,0
1969	147.298	35,7	105.556	25,6	93.040	22,6	53.326	13,0	12.335	3,0	428	0,1	412.183	100,0
1970	215.438	48,1	131.277	29,3	64.410	14,4	27.860	6,2	8.488	1,9	488	0,1	447.961	100,0
1971	118.987	35,8	109.731	33,0	75.489	22,7	22.238	6,7	6.160	1,8	138	0,0	332.743	100,0
1972	135.037	38,6	96.679	27,6	72.946	20,9	36.437	10,4	8.886	2,5	-	-	349.985	100,0
1973	102.987	28,8	92.392	25,9	97.781	27,4	49.260	13,8	14.698	4,1	-	-	357.118	100,0
1974	189.606	45,9	80.575	19,5	72.454	17,5	49.394	12,0	20.664	5,0	148	0,0	412.841	100,0
1975	135.236	40,7	65.350	19,6	71.522	21,5	41.866	12,6	17.846	5,4	588	0,2	332.408	100,0
1976	167.481	59,3	52.908	16,7	40.670	12,9	26.098	8,3	8.134	2,6	752	0,2	316.043	100,0
Total	1.569.599	38,3	1.202.055	29,3	516.793	19,9	393.473	9,6	113.567	2,8	3.447	0,1	4.098.934	100,0

Fontes: CACEX - Banco do Brasil S/A
LABOMAR - UFC

TABELA V

Número de caixas de 10 libras de caudas congeladas de lagostas amostradas em cada trimestre, segundo os diversos tipos de exportação, e suas respectivas participações relativas. Dados provenientes das exportações de caudas congeladas de lagostas realizadas pelo porto de Fortaleza - Ceará, no período de 1971 a 1976.

Trimestres	Tipos de exportação (onças)													
	2-4		4-6		6-8		8-10		10-12		12-14		Total	
	caixas de 10 libras													
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1971														
I	18.800	23,9	28.310	36,0	23.175	29,5	6.827	8,7	1.509	1,9	13	0,0	78.634	23,6
II	32.126	26,8	41.260	34,4	34.121	28,5	9.718	8,1	2.489	2,1	125	0,1	119.839	36,0
III	38.671	51,4	23.043	30,6	9.663	12,9	2.735	3,6	1.115	1,5	-	-	75.227	22,6
IV	29.390	49,8	17.118	29,0	8.530	14,4	2.958	5,0	1.047	1,8	-	-	59.043	17,8
Total	118.967	35,8	109.731	33,0	75.489	22,7	22.238	6,7	6.160	1,8	138	0,0	332.743	100,0
1972														
I	20.304	32,7	14.372	23,1	17.361	27,9	8.217	13,2	1.952	3,1	-	-	62.206	17,8
II	45.524	37,2	28.244	23,0	29.178	23,8	16.112	13,1	3.546	2,9	-	-	122.604	35,0
III	45.520	46,8	27.934	28,7	14.954	15,4	7.028	7,2	1.914	1,9	-	-	97.350	27,8
IV	23.689	34,9	26.129	38,5	11.453	16,9	5.080	7,5	1.474	2,2	-	-	67.825	19,6
Total	135.037	38,6	96.679	27,6	72.946	20,9	36.437	10,4	8.866	2,5	-	-	349.985	100,0
1973														
I	16.324	16,2	22.628	22,5	36.460	36,3	19.544	19,4	5.600	5,6	-	-	100.576	28,2
II	34.852	31,3	24.332	21,9	31.528	28,4	15.652	14,1	4.784	4,3	-	-	111.148	31,1
III	28.381	33,6	25.552	30,3	17.627	20,9	10.054	11,9	2.814	3,3	-	-	64.426	23,6
IV	23.430	38,4	19.860	32,6	12.146	19,9	4.010	6,6	1.500	2,5	-	-	60.866	17,1
Total	102.987	28,8	92.392	25,9	97.781	27,4	49.260	13,8	14.688	4,1	-	-	357.118	100,0
1974														
I	12.514	22,6	10.797	19,5	16.954	30,7	10.076	18,2	4.960	9,0	14	0,0	55.335	13,4
II	42.661	37,3	21.997	19,3	24.852	21,8	18.916	16,6	5.703	5,0	30	0,0	114.161	27,7
III	74.705	58,1	28.926	22,5	13.549	10,5	8.200	6,4	3.224	2,5	3	0,0	128.607	31,3
IV	59.726	53,0	18.855	16,4	17.099	14,9	12.200	10,6	6.757	5,9	101	0,1	114.738	27,6
Total	189.606	45,9	80.575	19,5	72.454	17,6	49.394	12,0	20.664	5,0	148	0,0	412.841	100,0
1975														
I	22.655	28,7	18.102	22,8	19.597	24,6	13.020	16,4	5.657	7,1	352	0,4	79.583	23,9
II	51.390	43,7	17.644	15,0	28.180	24,0	14.611	12,4	5.568	4,7	162	0,2	117.575	35,4
III	29.867	43,8	12.612	18,5	11.944	17,5	8.876	13,0	4.909	7,2	54	0,0	68.281	20,5
IV	31.104	46,6	18.992	25,4	11.801	17,6	5.359	8,0	1.713	2,6	-	-	68.959	20,2
Total	135.236	40,7	65.350	19,6	71.522	21,5	41.866	12,6	17.848	5,4	588	0,2	332.408	100,0
1976														
I	40.871	62,9	9.471	14,6	9.639	14,9	3.262	5,0	1.578	2,4	133	0,2	64.954	20,5
II	41.059	59,3	11.375	16,4	8.459	12,2	6.499	9,4	1.700	2,5	126	0,2	69.218	21,9
III	54.744	55,7	23.015	23,4	11.713	11,9	6.916	7,1	1.708	1,7	147	0,2	98.243	31,1
IV	50.807	60,7	9.047	10,8	10.359	13,0	9.421	11,3	3.148	3,8	346	0,4	83.628	26,5
Total	187.481	59,3	52.908	16,7	40.670	12,9	25.098	8,3	8.134	2,6	752	0,2	316.043	100,0
1971-1976														
Geral	869.334	41,4	497.635	23,7	430.862	20,5	225.293	10,7	76.386	3,6	1.652	0,1	2.101.138	100,0

Fontes: CACEX - Banco do Brasil S/A

LABOMAR - UFC

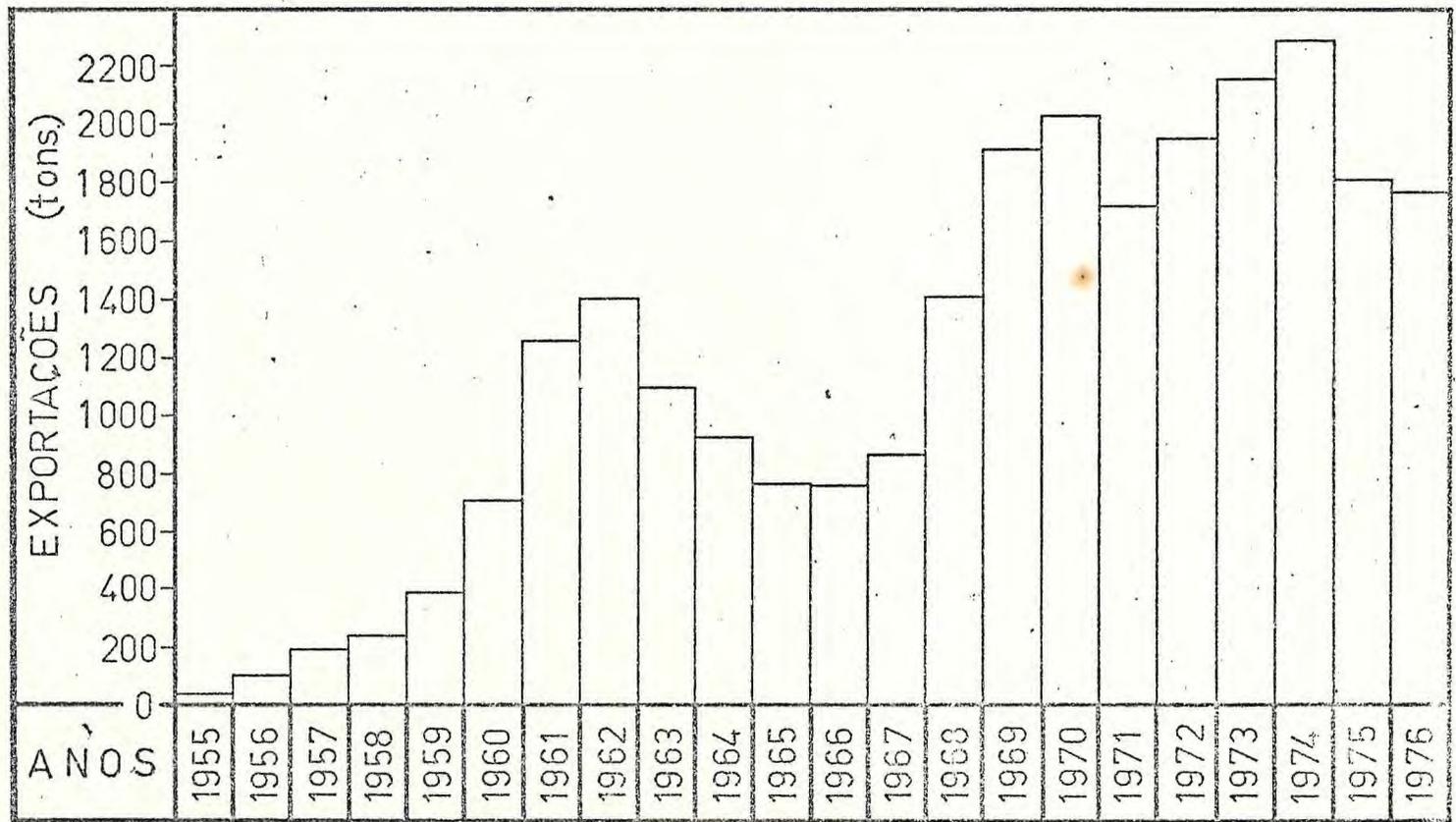


Fig. 1 - Exportações de caudas congeladas de lagostas, realizadas pelo porto de Fortaleza, Ceará, no período de 1955 a 1976.

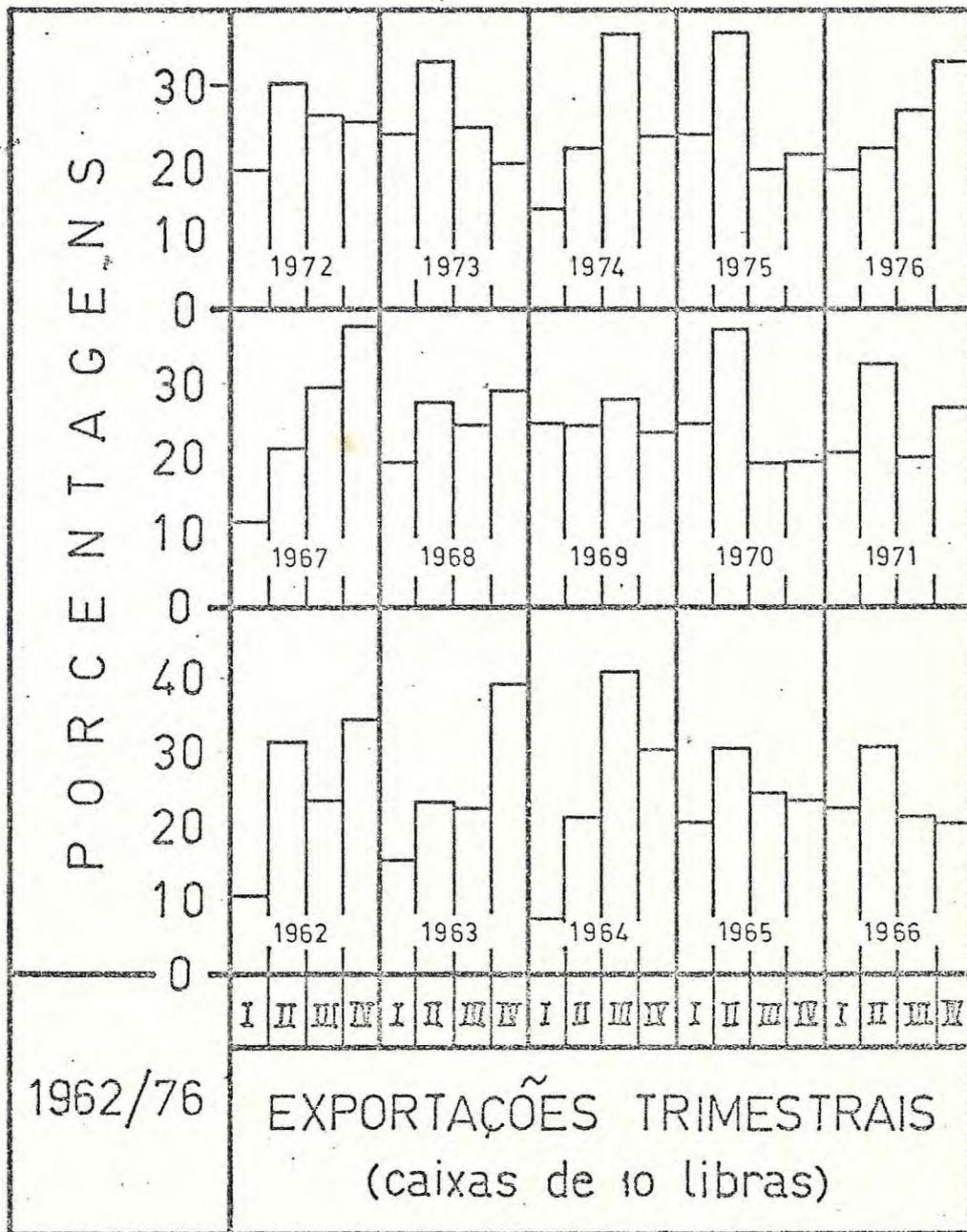


Fig. 2 - Exportações de caudas congeladas de lagosta por trimestre, em caixas de 10 libras, em valores relativos aos totais anuais, realizadas pelo porto de Fortaleza, no período de 1962 a 1976.

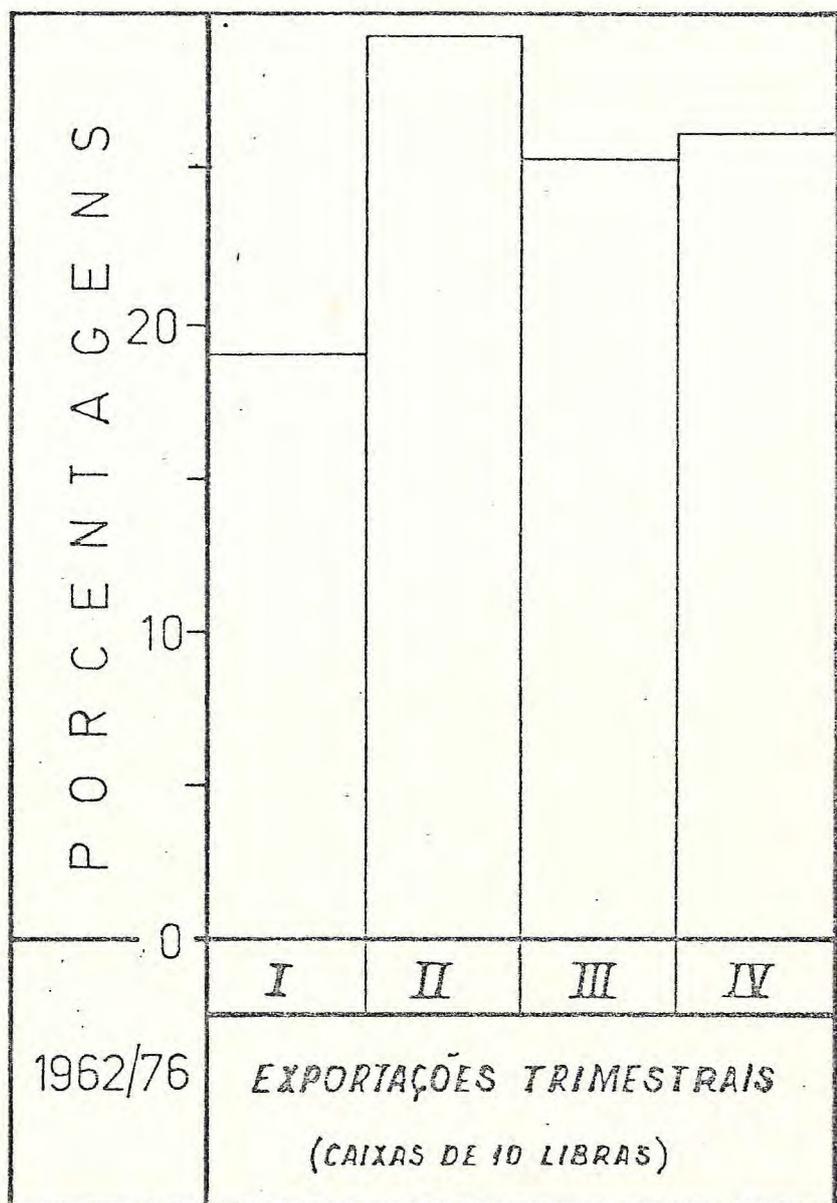


Fig. 3 - Exportações de caudas congeladas de lagostas, por trimestre, através do porto de Fortaleza, em valores relativos aos totais trimestrais, do período 1962 - 1976.

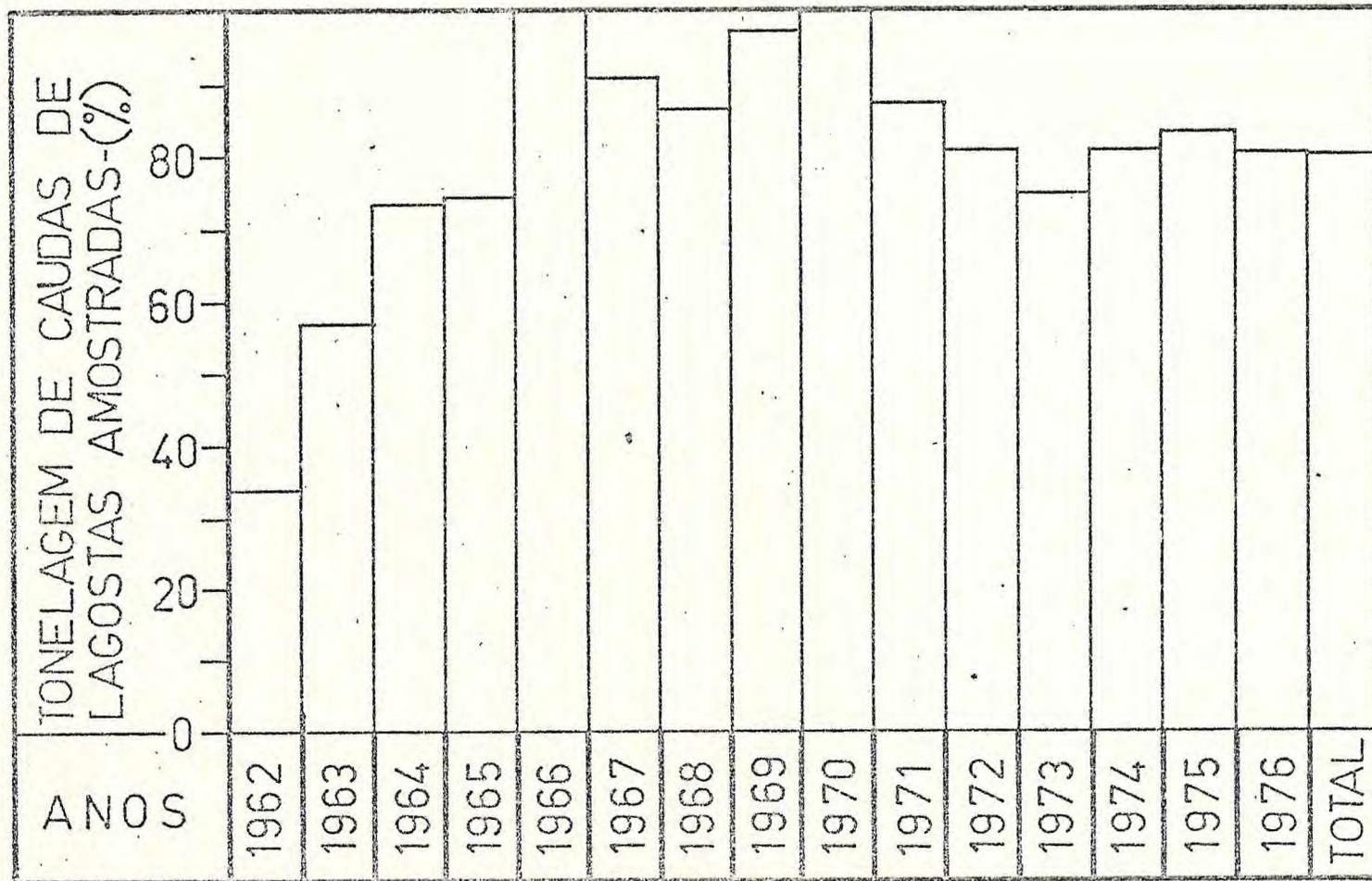


Fig. 4 - Porcentagem das amostragens anuais de caudas congeladas de lagosta, exportadas pelo porto de Fortaleza, no período de 1962 a 1976.

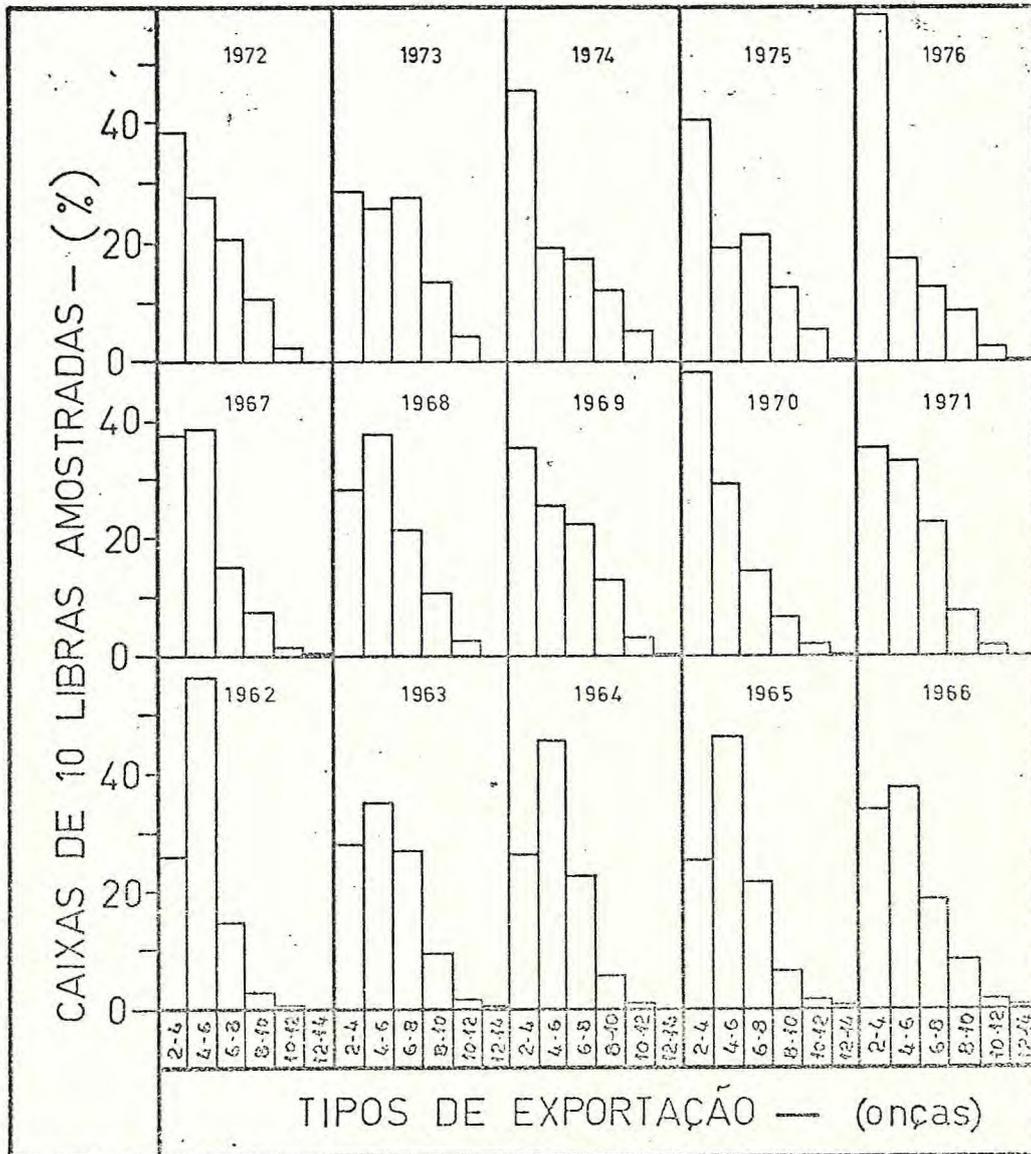


Fig. 5 - Percentagens das amostragens anuais de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porto de Fortaleza, em caixas de 10 libras, por tipo de exportação, referentes ao período de 1962 a 1976.

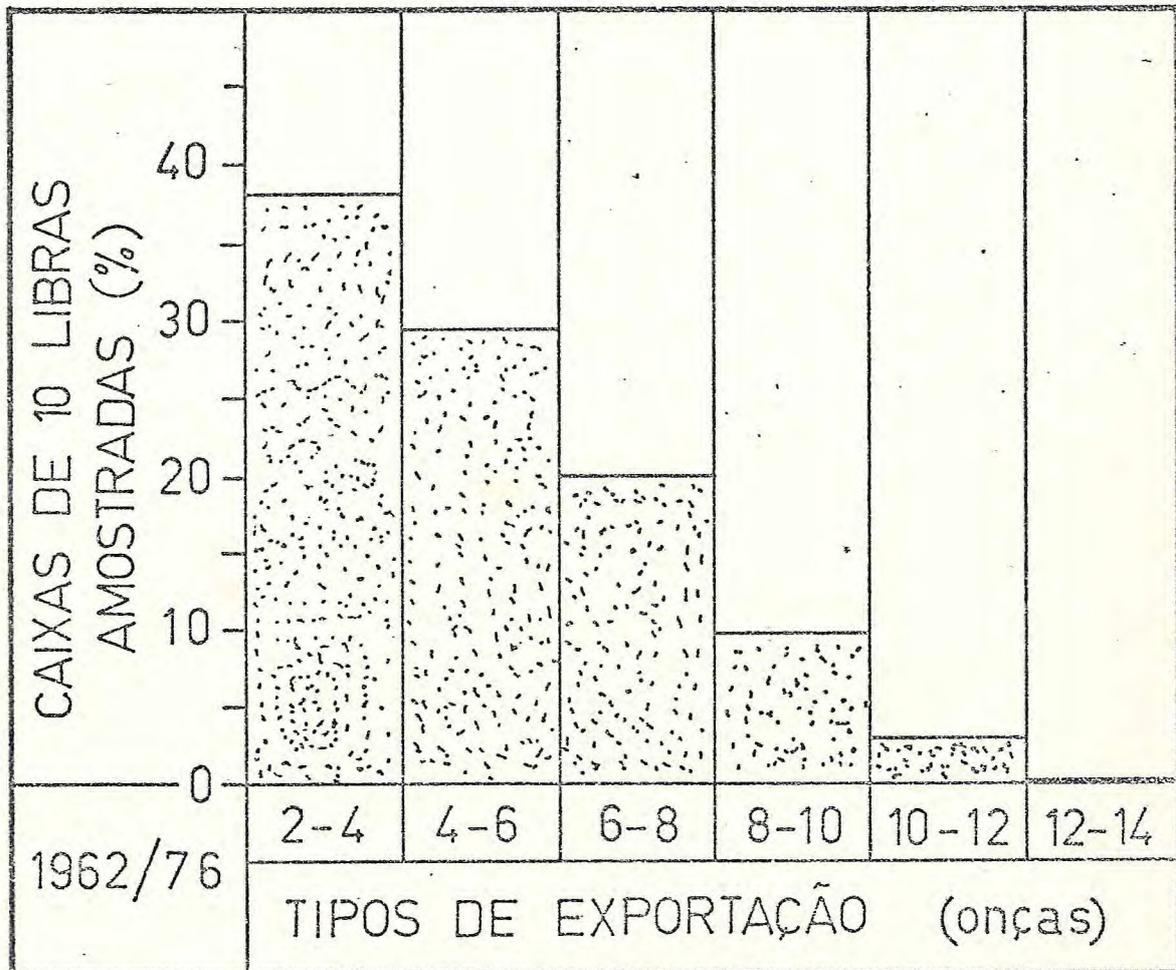


Fig. 6 - Porcentagens das amostragens de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porto de Fortaleza, em caixa de 10 libras e segundo cada tipo de exportação referentes ao período global 1962 - 1976.

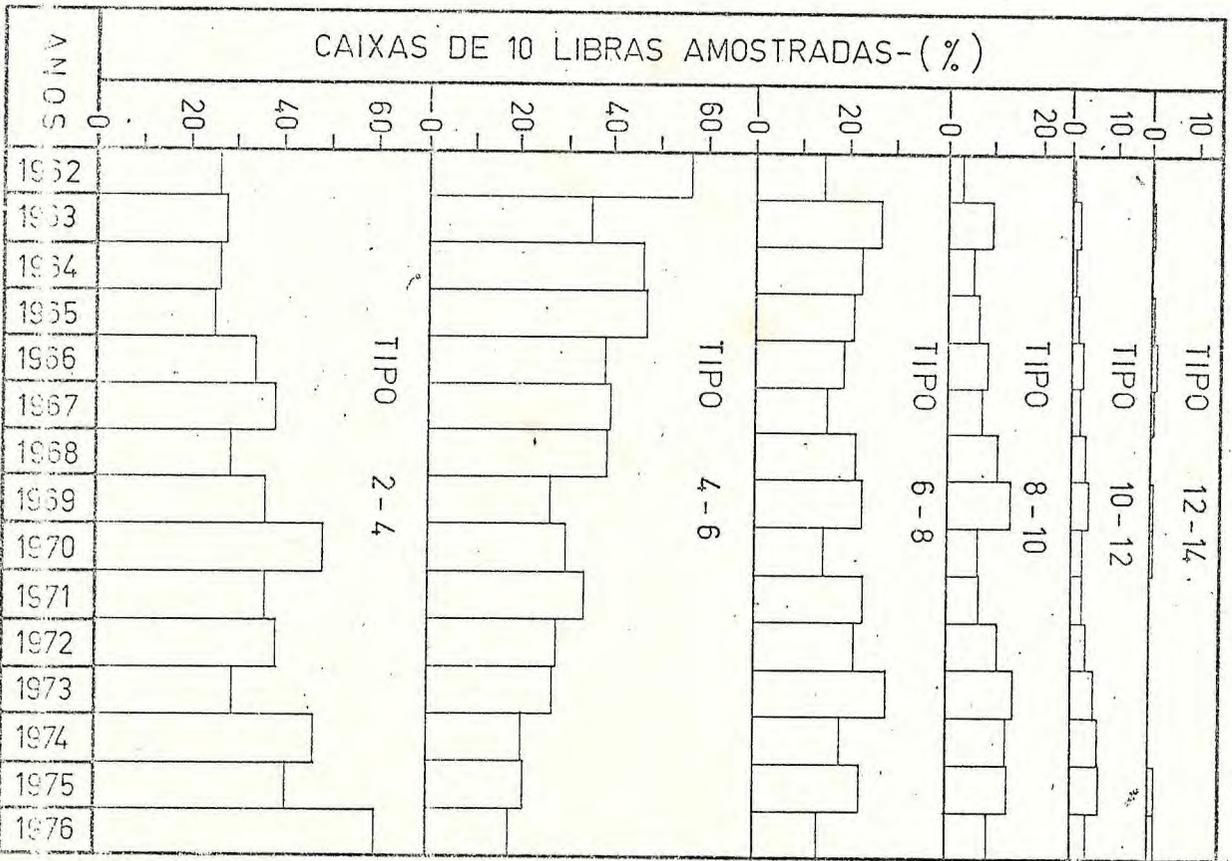


FIG. 7 - Percentagens das amostragens anuais de caudas congeladas de la-
 costas exportadas pelo porto de Fortaleza, em caixas de 10 li-
 bras e segundo cada tipo de exportação, referentes ao período
 de 1962 a 1976.

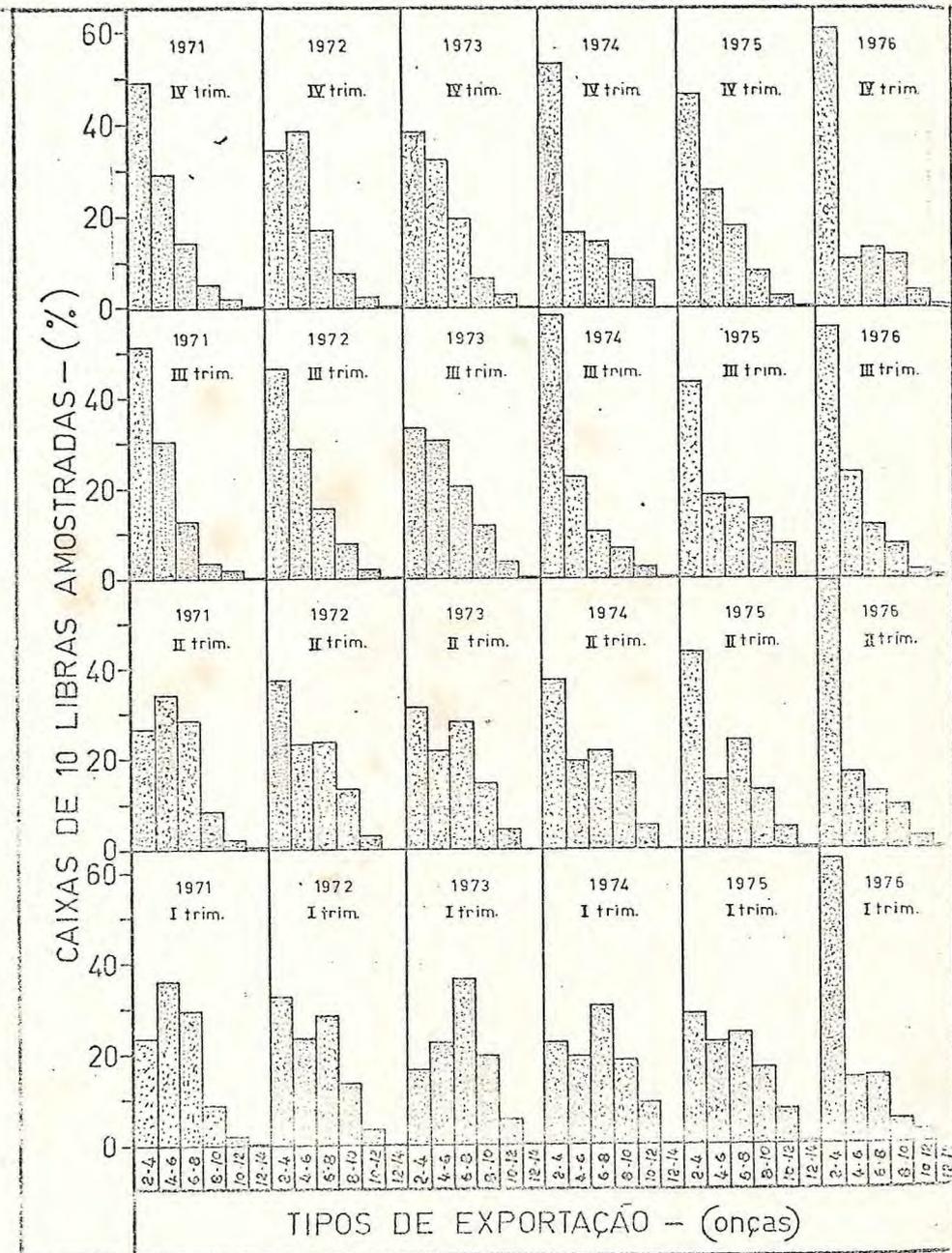


Fig. 6 - Porcentagens das amostragens trimestrais de caudas congeladas de legostas exportados pelo porto de Fortaleza, em caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, nos diversos trimestres do período de 1971 a 1976.

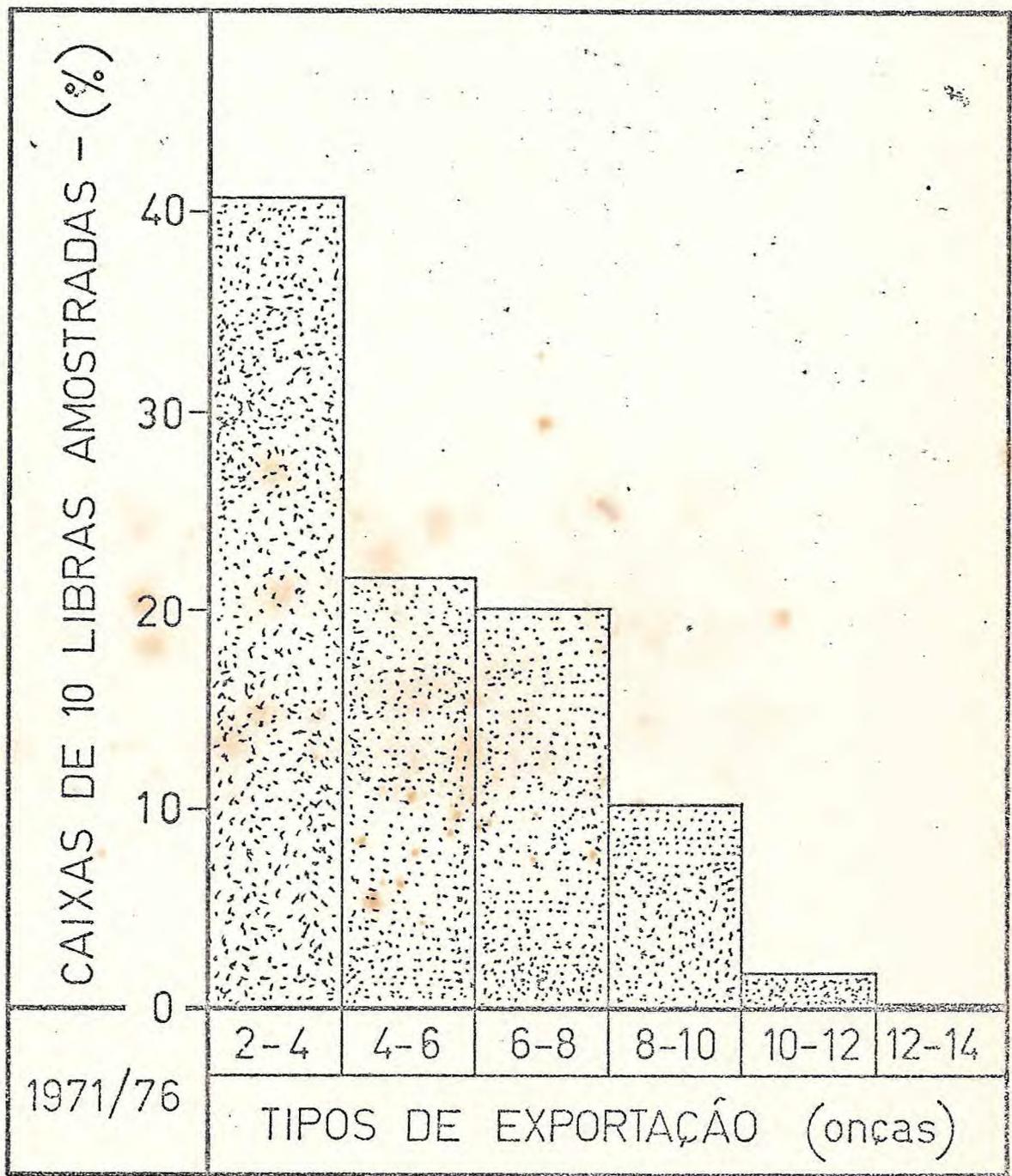


Fig. 9 - Percentagens das amostragens de caudas congeladas de lagostas exportadas pelo porto de Fortaleza, em caixas de 10 libras e segundo cada tipo de exportação, referentes ao período global - 1971 - 1976.

BSLCM